



■ FERNANDO YASSU

**A** exemplo de muitos produtores com propriedade próxima a indústrias de açúcar e álcool, o pecuarista Sebastião Vieira Ferraz Xavier, de 81 anos, se rendeu à cana e em 2007 cedeu em arrendamento para uma usina 120 dos 402 hectares da área útil de sua fazenda, a Vale Formoso, de 525 ha, situada no município de Aurifloma, noroeste do Estado de São Paulo. Embora a cessão da área tenha ocorrido no ano em que o preço do boi recuou para R\$ 49,00 a arroba, não foi esse o motivo que o levou a aceitar a proposta de arrendamento. “O objetivo era diversificar as atividades”, diz Sebastião, lembrando que havia tomado a decisão um ano antes, em 2006.

“Os mais de 60 anos de experiência como empresário me deixaram a lição do risco de depender economicamente de um

## O binômio da rentabilidade.

*Graças às mudanças, a Fazenda Vale Formoso, em Aurifloma, SP, em menos de uma década elevou a produção de 184 kg de peso vivo (6,13@) por hectare para 586 kg (19,5 @).*

único produto. No meu caso, por sessenta anos o produto foi o automóvel. Na fazenda, não haveria de ser diferente. Comecei a pensar na diversificação no final de 2005, quando ocorreu o problema da aftosa no Mato Grosso do Sul. Na época, enfrentamos uma violenta queda de preço, embora menor do que a de 2007. A crise da pecuária de corte em 2007 e a da cana nas duas últimas safras mostraram que eu estava certo ao buscar a diversificação”, diz. Na época, não enfrentava problema de rentabilidade com a pecuária de corte. “Desde 2000, quando substituímos o sistema extensivo pelo intensivo, temos obtido uma rentabilidade média acima da proporcionada pela soja e e pela cana, duas culturas que utilizamos como referência para avaliar o resultado alcançado na pecuária de corte. Foi graças ao bom desempenho na pecuária de corte que decidimos não ▶

aceitar a proposta da usina de arrendar toda a área da fazenda. Hoje, estaríamos penando”, afirma.

**ATIVIDADE ATRAENTE** – Sebastião admite que até 1999 não se preocupava com obter eficiência econômica na atividade rural. Adquirida na década de 70, a propriedade, utilizada até então para o lazer da família, explorava pecuária de corte apenas como hobby. Ele, que nunca havia adubado os pastos, mantinha o gado em sistema extensivo. Os piquetes mediam de 36 a 60 hectares. Como resultado, não produzia mais do que 200 bois por ano.

Cansados da venda de veículos, pai e filho, o engenheiro elétrico Luiz Fernando Fael Xavier, passaram a buscar uma opção de negócio. Como já tinham a fazenda, a pecuária de corte pareceu-lhes uma atividade atraente, especialmente porque não requeria imobilização de muito capital. Tinham noção de que seria preciso mudar o estilo de gestão na atividade rural, para que pudesse tornar-se o principal negócio da família. Nos cálculos de ambos, a fazenda teria de produzir pelo menos 500 bois para assegurar renda suficiente, em substituição à propiciada pelo negócio urbano.

A mudança teve início há oito anos, e desde 2006 pai e filho vivem da receita gerada pela fazenda, que se tornou o principal negócio da família, depois que Sebastião e os quatro sócios venderam a concessionária de veículos em Piracicaba. Em 2008, a Fazenda Vale Formoso apresentou o seguinte resultado – vendeu 697 bois, obteve renda do arrendamento de 120 ha para a usina e da produção de 109 mil litros de leite.

**RECURSOS PRÓPRIOS** – Para dar início à mudança, Sebastião, por sugestão do filho, contratou um consultor. Não queria perder tempo. O consultor, o engenheiro agrônomo Mário Celso Lacorte, da Plano Consultoria Agropecuária, também de Piracicaba, foi informado por ambos de que não dispunham de muito dinheiro para investir: a maior parte dos recursos para intensificação da atividade teria que sair da própria fazenda.

Mário Celso começou por sugerir o aumento da lotação dos pastos, para se poder ampliar o rebanho. No primeiro ano, os gastos se limitaram à subdivisão dos pi-



O filho Luís Fernando, o gerente Clóvis e o pai Sebastião.

quetes, para a adoção do pastejo rotacionado. Dos 36 a 60 ha iniciais, os piquetes tiveram sua área reduzida em média para 12-20 hectares. A decisão de subdi-

## **Adubação, pastejo rotacionado, suplementação a pasto e confinamento sustentam a intensificação.**

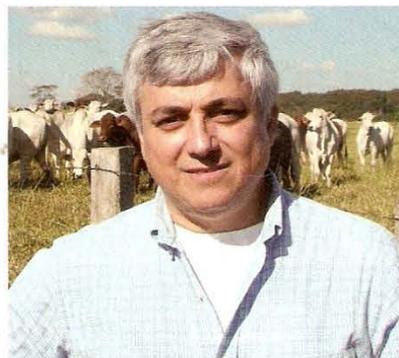
vidi-los apenas ao meio respondeu à necessidade de economizar com a instalação das cercas. Graças apenas a essa mudança, foi possível ampliar o rebanho de 670

para 750 cabeças, e a produção, de 190 bois para 285, já no primeiro ano.

Em 2001, Mário Celso, uma vez feita a análise do solo, definiu um programa de correção de sua fertilidade. O programa, que requereu aplicação de calcário e de adubo químico, estendeu-se a apenas um terço dos 402 hectares de pastos. Para a adubação, a escolha recaiu sobre áreas sem grandes problemas de acidez e de carência de nutrientes. A razão disso, segundo o consultor, está em que a resposta em termos de produção de forragem é mais rápida.

**SALTOS NA PRODUTIVIDADE** – Como resultado do programa de intensificação, de 1999 a 2008 a produção da Fazenda Vale Formoso praticamente triplicou, tendo saltado de 190 cabeças terminadas por ano para 670. Em termos de peso, a produção elevou-se de 74 mil kg vivo (2.466 arrobas) em 402 hectares para 218.289 kg (7.276 arrobas) em 372 hectares (362 ha de pasto e 10 ha de cana para confinamento).

Em 2008, dos 362 ha de pastos utilizados pelo rebanho de corte, 120 ha foram manejados em sistema extensivo. Essa área estava arrendada para a usina, que, apesar de pagar pelo aluguel, não plantou cana nesse ano. “Colocamos o gado para evitar que a área fosse tomada por invasoras, e, como tínhamos removido as cercas, os animais permaneceram num único piquete de 120 ha, que não é adubado desde 2006”, conta Sebastião. ▶



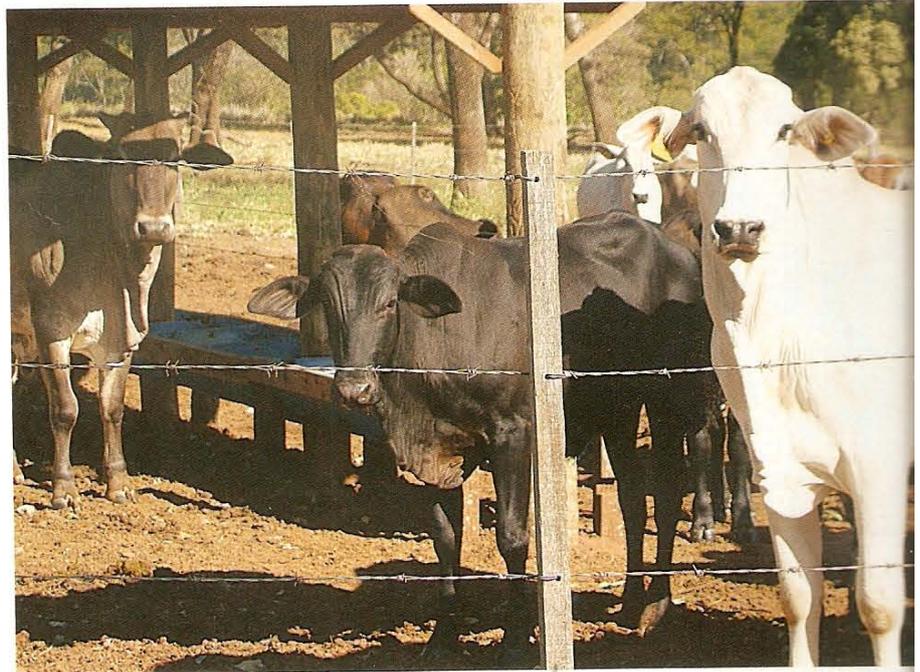
Lacorte: opção pelo modelo intensivo, diversificado e sustentável.

Mesmo se levando em conta os 120 ha de pastos manejados em sistema extensivo, a produção de peso por hectare alcançou 586 kg em 2008, ou 19,55 arrobas, um resultado três vezes acima do obtido em 1999, quando se produziram 184 kg de peso vivo, ou 6,13 arrobas por ha/ano.

O mais importante, destaca Sebastião, é que a intensificação não implicou aumento nos custos de produção. Incluído o valor despendido na compra de bezerros (R\$ 89,64 a arroba), o custo da arroba ficou em R\$ 57,24, em 2008, e sem o custo do bezerro, em R\$ 43,34 (veja tabela). Ou seja, somente a derrocada dos preços de 2007 levaria a fazenda ao prejuízo.

**CUSTOS COMPORTADOS** – Segundo Mário Celso, a tendência é que os custos da fazenda se mantenham comportados. Depois de quase uma década recebendo calcário e adubo, o solo das pastagens já não precisa de correção pesada. “Agora, é preciso fazer somente a reposição dos nutrientes que a planta retira anualmente do solo. Restam para corrigir apenas uma área com pH 5,0, uma gleba com menos de 10 ppm de fósforo e outra com 53 de saturação de base”, diz o engenheiro agrônomo, mostrando a planilha de custos de 2008, que indica que o peso do adubo no custo final da arroba ficou em R\$ 0,66, correspondente a 1,81% do total.

Neste ano, com a reincorporação da área arrendada pela usina, em distrito amigável, a Fazenda Vale Formoso pôde



Suplementação do gado com mistura múltipla nas águas...

**De 1999 a 2008, a produção anual saltou de 74.000 kg vivo (2.466@) para 219.000 kg (7.296@)**

ampliar o rebanho para 1.750 cabeças e espera produzir 850 bovinos, respectivamente 455 e 153 a mais do que no ano

anterior. Os 120 hectares foram subdivididos em piquetes, que terão o solo corrigido a partir de novembro. “O resultado da produção intensiva nessa área vai aparecer somente em 2010. Até novembro, a única mudança será a substituição do pastejo fixo pelo rotacionado. Depois, com as chuvas e a adubação, vamos aumentar o rebanho”, diz Sebastião.

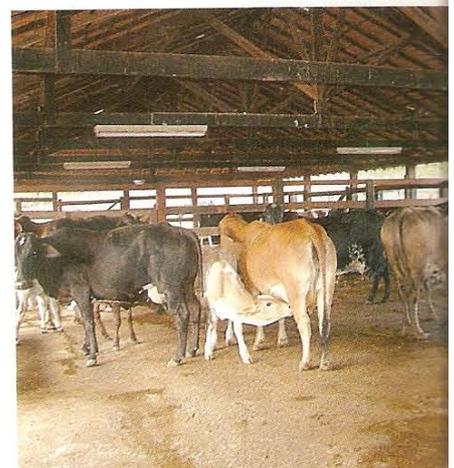
Como resultado da extensão do programa de intensificação a toda a fazenda, Sebastião espera comercializar de 1.200 (se trabalhar com 50% de fêmeas e 50% de machos) a 1.500 (se optar apenas por

### Custo de produção

Fazenda Vale Formoso, Auriflâma, SP, em 2008

Item	@	Participação no total
Alimentação	RS 13,45	31,02%
Mão-de-obra	RS 9,20	21,24%
Sal mineral/mistura múltipla	RS 4,70	10,85%
Combustível	RS 2,63	6,07%
Medicamentos	RS 2,09	4,83%
Diaristas	RS 1,14	2,64%
Manutenção máquinas	RS 0,99	2,29%
Adubo/calcário	RS 0,78	1,81%
Defensivo/inseticida	RS 0,66	1,53%
Outros	RS 7,70	17,72%
<b>Total</b>	<b>RS 43,34 (*)</b>	<b>100,00%</b>

(\*) Não inclui as arrobas compradas – média de R\$ 89,64. Incluindo, custo sobe para R\$ 57,24. Fontes: Plano/Fazenda Vale Formoso. Esse custo inclui animais terminados a pasto e no confinamento.



Com solo corrigido e pastejo rotacionado, a lotação média elevou-se a 1.030 kg/ano.



**...e confinamento complementam a intensificação da produção**

fêmeas) cabeças por ano, metade terminada a pasto e metade em confinamento. Para obter essa produção, terá de trabalhar com um rebanho de 2.200 a 2.500 cabeças.

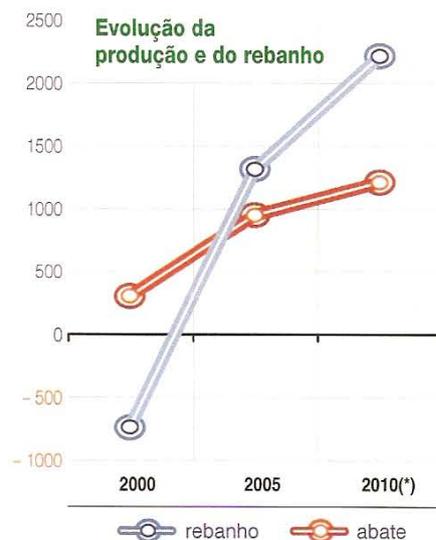
**SUCESSO NO LEITE** - No mesmo ano em que arrendara parte das terras para a usina, Sebastião Vieira Ferraz Xavier abriu uma outra frente na diversificação, dando início à produção de leite, tendo reservado para a nova atividade 30 ha de pastos. Começou com 80 litros. Hoje, a produção atinge 400 litros, que em junho

propiciaram uma receita bruta de R\$ 9 mil. Com o avanço na produção leiteira, Sebastião desistiu definitivamente de arrendar terra para o plantio de cana.

Para o leite, Sebastião não estabeleceu um limite para a produção. “A próxima meta é chegar a mil litros por dia, que, a preço de junho (R\$ 0,75), renderia R\$ 22.500 por mês e R\$ 270 mil por ano, sem ampliar a área destinada ao gado de leite. Nossa produção está em 4.866 litros por ha/ano e sabemos que o potencial é bem maior – existem projetos com produção de mais de 20 mil li-



**Leite já garante à fazenda receita de R\$ 9 mil/mês**



tros. Para aumentar a produção por área, vamos utilizar o sistema Voisin e irrigar a área de pasto para as vacas em lactação”, diz.

### **Os gastos com calcário e adubo correspondem atualmente a apenas 1,81% do custo da arroba.**

O investimento no leite afetou o resultado da pecuária de corte em 2007 e 2008. Sebastião teve que deslocar o dinheiro, que empregaria na reposição do gado de corte e na adubação, para reformar as instalações para a produção de leite e para formar o rebanho. “Tivemos de comprar 33 fêmeas leiteiras”.

Além da diversificação, outra vantagem de se investir em leite, segundo o fazendeiro, é a obtenção da renda mensal. “Com a renda do leite, pago muitas despesas do dia-a-dia. Espero, no futuro, poder pagar, com o leite, boa parte do custeio do gado de corte”. Graças à atividade leiteira, Sebastião eliminou a sazonalidade da fábrica de ração e aumentou a escala da misturadora de sal mineral, que também produz mistura múltipla. “Antes de ter o gado leiteiro, a fábrica de ração funcionava somente de maio a novembro. Hoje, trabalha o ano todo”.